



TEORIAS DA PERSONALIDADE: LEVANTAMENTO DOS MANUAIS EM CIRCULAÇÃO NO BRASIL

Theories of Personality: Survey of Circulation Manuals in Brazil

NAYARA NUNES BORTOLUZZI*
ANA RAFAELA PECORA CALHAO**

Teorías de la Personalidad: Estudio de Manuales en Circulación en Brasil

Resumo: A Personalidade humana é um dos temas de destaque das correntes psicológicas, e cada uma apresenta maneiras diversas de explicar e compreender o fenômeno. Ao menos três compreensões são destacadas: Psicanalítica, Experimental-Positivista-Behaviorista e Humanista-Existencial-Fenomenológica. Neste estudo objetivamos realizar um levantamento dos manuais sobre as Teorias da Personalidade em circulação nacional e traduzidos para a língua portuguesa, bem como analisar a estrutura deles em termos de ano de publicação, editora, teorias e teóricos considerados, com vistas a compreender a circulação delas no Brasil, sobretudo da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), desenvolvida por Carl Rogers. O método de pesquisa é o documental e nos permitiu identificar e explorar nove manuais de Teorias da Personalidade em circulação nacional, em que são contempladas as perspectivas das três forças em Psicologia. Rogers e sua abordagem foi considerado em todos os manuais consultados. Em dois deles o teórico é autor, destacando-se como fontes essenciais para os que desejam aprofundar sua compreensão sobre a teoria de Personalidade do autor.

Palavras-chave: Teoria da Personalidade; Manuais de Teorias da Personalidade; Carl Rogers; Abordagem Centrada na Pessoa.

Abstract: Human personality is one of the main themes of psychological trends, and each one presents different ways of explaining and understanding the phenomenon. At least three understandings are highlighted: Psychoanalytic, Experimental-Positivist-Behaviorist and Humanist-Existential-Phenomenological. In this study we aim to carry out a survey of the manuals on Personality Theories in national circulation and translated into Portuguese, as well as to analyze their structure in terms of year of publication, publisher, theories and theorists considered, with a view to understanding their circulation in Brazil, especially the Person-Centered Approach (ACP), developed by Carl Rogers. The research method is the documentary and allowed us to identify and explore nine manuals of Personality Theories in national circulation, in which the perspectives of the three forces in Psychology are contemplated. Rogers and his approach was considered in all consulted manuals. In two of them, the theorist is an author, standing out as essential sources for those who wish to deepen their understanding of the author's Personality theory.

Keywords: Personality Theory; Personality Theory Manuals; Carl Rogers; Person-Centered Approach

Resumen: La personalidad humana es uno de los principales temas de las tendencias psicológicas, y cada una presenta diferentes formas de explicar y comprender el fenómeno. Se destacan al menos tres entendimientos: psicoanalítico, experimental-positivista-conductista y humanista-existencial-fenomenológico. En este estudio buscamos relevar los manuales sobre Teorías de la Personalidad en circulación nacional y traducidos al portugués, así como analizar su estructura en términos de año de publicación, editorial, teorías y teóricos considerados, con miras a comprender su circulación en Brasil, especialmente el Enfoque Centrado en la Persona (ACP), desarrollado por Carl Rogers. El método de investigación es el documental y nos permitió identificar y explorar nueve manuales de Teorías de la Personalidad en circulación nacional, en los que se contemplan las perspectivas de las tres fuerzas en Psicología. Rogers y su enfoque se tuvieron en cuenta en todos los manuales consultados. En dos de ellos, el teórico es un autor, destacándose como fuentes imprescindibles para quienes deseen profundizar en la comprensión de la teoría de la personalidad del autor.

Palabras clave: Teoría de la personalidad; Manuales de teoría de la personalidad; Carl Rogers; Enfoque centrado en la persona.

* Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso. Email: bortoluzzinayara@gmail.com. Orcid:

** Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso. Orcid:



Introdução

A personalidade de forma geral e abrangente pode ser definida como um conjunto de características psicológicas que se expressam na forma de sentir, pensar e agir de uma pessoa. Sua formação se dá mediante um *continuum* complexo e único, que tem despertado o interesse científico, impulsionando diversos estudos em diferentes épocas, culturas e escolas do pensamento psicopatológico (Millon, 1973/1979).

Etimologicamente, o termo “Personalidade”, conforme descrito no dicionário Michaelis (2019), é significativamente como a instância que determina a individualidade de uma pessoa moral segundo a percepção alheia; como qualidade fundamental e exclusiva de uma pessoa; aquilo que a distingue de todas as outras, como o caráter e identidade.

Embora o tema da personalidade seja amplamente discutido na psicologia, sendo fundamental para a compreensão da natureza humana, só começou a ocupar lugar de destaque nas ciências psicológicas praticamente 50 anos após a criação do primeiro laboratório de psicologia por Wilhelm Wundt (1832-1920), na Universidade de Leipzig, na Alemanha, em 1879, momento em que a psicologia surge como ciência experimental e independente (Schutz & Schutz, 2015). Segundo os autores, a primeira formalização e sistematização do tema na Psicologia norte-americana foi feita por Gordon Allport (1897-1967), da Universidade de Harvard, com a publicação, no final, da década de 30, de *Personality: A Psychological Interpretation*.

A teoria de Allport é considerada uma das primeiras teorias humanistas, tendo em vista a adoção de uma concepção de ser humano como pessoa autônoma e com livre arbítrio. O teórico defende que as pessoas não são motivadas unicamente por instintos e impulsos, nem são governadas pelo passado. A ênfase concedida por Allport é na experiência consciente, em que a Personalidade é mais guiada pelo presente, e tida como produto da interação entre hereditariedade e o ambiente; estabelecendo-se como organização dinâmica dos sistemas psicofísicos, que produzem pensamentos e comportamentos (Schutz & Schutz, 2015)

A partir de 1930, com a proposta inicial de Allport, os esforços para compreensão do tema se ampliaram, surgindo uma variedade de abordagens, teorias e teóricos que se destacam na compreensão do assunto: a Personalidade. Diversos foram os autores que sistematizaram as diferentes teorias, que no campo psicológico geralmente se associa a uma das três grandes forças em psicologia, estabelecida pelo autor estudado, a saber: psicanálise, experimental-positivista-behaviorista, e humanista-existencial-fenomenológica.

Essas Forças, segundo Boainain Júnior (1998), são emanadas de distintas visões de homem. Segundo o autor, a concepção freudiana ortodoxa adota uma concepção de homem guiada por necessidades instintivas de prazer e agressão, ao qual só a custa de muitas restrições e sublimações da natureza animal escassa básica se pode, na melhor das hipóteses, trazer algum verniz de racional sociabilidade. A Força Experimental-Positivista-Behaviorista para o autor, concebe o ser “[...] como uma espécie de máquina, robô ou marionete, cuja natureza passiva e amorfa é absolutamente moldada, manipulada e controlada pelas contingências de estimulação e condicionamento ambiental” (p.14). A força humanista, por sua vez, “[...] se afirma em um compromisso com uma visão otimista e engrandecedora, na qual que as melhores qualidades e potenciais positivos manifestados pelos homens sejam valorizados como a própria essência da natureza humana” (p. 15).

Diferentemente das Forças anteriores, em que Freud inaugura a psicanálise e Skinner passa a ser o maior representante do Behaviorismo radical, a psicologia humanista se destaca como movimento aglutinador de diversas correntes e tendências unidas pela oposição às demais Forças. Dentre outras questões, os psicólogos humanistas combatiam/combatem o determinismo psíquico entendido como influente na perspectiva clássica psicanalítica, bem como o determinismo ambiental do behaviorismo radical (Boainain Júnior, 1998). Segundo o autor, a Psicologia Humanista “[...] deve se afirmar em um modelo de ciência do homem, respeitando e se adaptando às especificidades de seu objeto de estudo” (Boainain Júnior, 1998, p. 17), e para tal, reedita as “[...] novas versões propostas da Psicologia Compreensiva de Dilthey, da perspectiva holista da Psicologia da Gestalt, da primeira Fenomenologia de Husserl, e dos questionamentos existencialistas sobre a singularidade e irracionalidade da existência concreta” (p. 17).

Segundo Boainain Júnior (1998), o surgimento da Terceira Força se deu graças ao trabalho de articulação inicial de Abraham Maslow (1908-1970) e Anthony Sutich (1907-1976) que, em virtude do interesse pelo tema da saúde psicológica, em especial, que não era agasalhado pelas Forças anteriores, inclusive com dificuldades para publicação, organizaram, em meados dos anos 50, uma rede de troca de artigos viabilizando discussões no formato de uma rede de correspondência, nomeada de Rede Eupsiquiana. Essa rede do final dos anos 50 se transformaria nas bases para a proposição de uma revista própria que acolheu o título de Revista de Psicologia Humanista, oficialmente lançada em 1961. O sucesso do lançamento possibilitou a criação da “Associação Americana de Psicologia Humanista, fundada em 1963, consolidando-se o movimento de forma definitiva em 1964 quando, em uma conferência realizada na cidade de Old Saybrook, compareceram em aberta adesão grandes nomes inspiradores do movimento, inclusive Carl Rogers” (Boainain Júnior, 1998, p. 09).



Nessa conjuntura, um dos principais expoentes e representantes da perspectiva humanista em psicologia, ao lado de Abraham Maslow é Carl Rogers, renomado psicólogo, psicoterapeuta e pesquisador norte-americano, proponente da Terapia Centrada no Cliente e da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), pertencente à terceira força da Psicologia, a Psicologia Humanista.

No livro intitulado *Um Jeito de Ser*, Rogers (1983) apresenta de forma sistematizada os fundamentos de uma Abordagem Centrada na Pessoa, explicitados a partir de uma hipótese central de que as pessoas “[...] possuem dentro de si vastos recursos para a autocompreensão e para modificação de seus autoconceitos, de suas atitudes e de seu comportamento autônomo” (p. 38), e ainda acrescenta que “[...] esses recursos podem ser ativados se houver um clima, passível de definição, de atitudes psicológicas facilitadoras” (p. 38).

De maneira que, a ACP, assim, se baseia “[...] na confiança em todos os seres humanos e em todos os organismos” (Rogers, 1983, p. 40). Para Rogers, em cada organismo “[...] há um fluxo subjacente de movimento em direção à realização construtiva das possibilidades que lhe são inerentes” (p. 40). Nos seres humanos observa, ainda, que essa tendência natural promove um desenvolvimento progressivo, completo e complexo.

Rogers (1978) defende a tese de que em contínua operação, o universo como um todo está em um processo criativo e integrado de desenvolvimento das potencialidades naturais, como a galáxia que se forma a partir de uma massa menos organizada de agrupamentos de corpos celestes e estrelas, como os organismos complexos que se desenvolvem a partir de uma única célula, como a consciência humana que evolui do inconsciente primitivo a uma consciência altamente organizada. Para o autor, “O organismo é autocontrolado. Em seu estado normal move-se em direção ao desenvolvimento próprio e a independência de controles externos” (Rogers, 1978 p. 227).

No que tange aos fundamentos compreensivos da Personalidade, a hipótese de Rogers (1959/1983) é de que as atitudes reconhecidas de autenticidade ou congruência, consideração positiva incondicional, e compreensão empática, aliadas às tendências atualizante e formativa, que se constituem como fundamentos da ACP, promovem um processo de mudanças construtivas na Personalidade. Apesar de essas atitudes serem fundamentais para o terapeuta centrado no cliente, a posição do autor é de que elas também são essenciais para todas as relações de ajuda, quer entre professor e alunos, pais e filhos, empregador e empregado, facilitador de grupo e pessoas assistidas (Rogers, 1959).

O tema da Personalidade agasalha nosso interesse e está no cerne das teorias psicológicas, sendo vista por diferentes óticas e formulada por grandes teóricos da Psicologia. Essas teorias apresentam maneiras diversas de explicar e compreender os fenômenos humanos, visto não termos uma única maneira de apreender o objeto psicológico (Bock, Furtado & Teixeira, 2008).

Diante do exposto, a intenção da pesquisa consiste em realizar um levantamento dos manuais sobre Teoria da Personalidade em circulação nacional e traduzidos para a língua portuguesa, bem como analisar a estrutura constante nos mesmos - em termos de ano de publicação, editora, teorias e teóricos considerados - como proposição ampla, e a perspectiva de Rogers e sua Abordagem particularmente.

Em acréscimo, os manuais de Teorias da Personalidade são amplamente utilizados como bibliografia componente nas grades dos cursos de psicologia no Brasil, exercendo influência ao fornecer um compilado acerca da Personalidade para as diferentes escolas do pensamento psicológico e suas respectivas abordagens. Atribuir um olhar analítico para esses manuais, serão prestantes aos interessados sobre o tema.

Metodologia

O percurso da pesquisa consistiu no levantamento dos manuais sobre Teoria da Personalidade, em circulação nacional, e traduzidos para a língua portuguesa (em geral) bem como em analisar a estrutura constante nos mesmos, em termos de ano de publicação, editora, teorias e teóricos considerados. A intenção aqui revestida foi de apresentar um panorama da circulação das teorias e teórico que discutem a personalidade em território nacional, bem como verificar a incidência da teoria de Carl Rogers, particularmente.

Segundo Pádua (1997), a pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneo ou retrospectivo, considerado cientificamente autêntico. Para Sá-Silva, Almeida & Guindani (2009) esse tipo de pesquisa é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos, em que “[...] o trabalho do pesquisador requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico” (Oliveira, 2007 p. 70).

Para validar o estudo, seguindo as recomendações de Oliveira (2007), buscamos verificar a existência de pesquisas anteriores que pudesse contemplar o levantamento e análise dos manuais sobre Teoria de Personalidade em circulação nacional, de forma ampla, e sobre a teoria de Carl Rogers, particularmente, mas nada encontramos. Essa ocorrência permitiu a consideração de que os manuais/documentos não haviam passado por nenhum tratamento científico, justificando que o estudo possa ser considerado como documental.

Corroborando esse posicionamento, Gil (2002) menciona que a pesquisa documental é muito semelhante à bibliográfica, cuja diferença essencial está na natureza das fontes. Sua maior vantagem está em ser uma fonte estável e rica de dados, com exigência mínima de recursos, não exige contato com participantes e são extremamente significativas por possibilitar uma visão mais detalhada do problema e melhor delineamento das hipóteses que conduzem a pesquisa.



O levantamento dos manuais foi realizado em ambientes virtuais, por diversos meios, dentre eles destacamos: plataformas eletrônicas que inclui os acervos de livros de bibliotecas brasileiras; livros destacados no *newpsi.bvs-psi* (Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia Brasil); sites editoriais como Vozes, Martins Fontes, Artmed, Interamericana; livrarias e sebos virtuais. Para ampliar a busca, utilizamos as referências bibliográficas constantes em artigos científicos, com texto em português, publicados no *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) Brasil, uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros, a partir do descritor Personalidade.

Esclarecemos que a busca em ambientes físicos como bibliotecas não foi incorporada ao estudo em razão do levantamento ter sido feito entre os meses de junho e julho de 2020, período em que vivenciávamos uma situação particular de isolamento social ocasionado pela pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), em que as bibliotecas permaneceram fechadas.

Os manuais selecionados, em um total de nove, são aqueles que abordam diversas teorias e teóricos, se destacando como compêndio, excluindo-se da apresentação às obras de um único autor e/ou campo psicológico específico do saber. Os dados foram levantados e analisados a partir de cinco critérios: (1) data da publicação original; (2) data da primeira publicação no Brasil; (3) data da última publicação impressa no Brasil e Editora; (4) Teorias psicológicas contempladas; e (5) Teóricos destacados na psicologia.

Manuais de Teoria de Personalidade em Circulação no Brasil

No Brasil, mediante a tradução de obras consagradas no campo da Psicologia, destacamos a sistematização das teorias de Personalidade em nove manuais, apresentados no Quadro 1, seguinte

Autor (a/s)	Título do Manual	Ano de Publicação Original	Ano da 1ª Edição Brasileira	Ano/Editora da Última Edição Brasileira Impressa
Calvin S. Hall Gardner Lindzey John B. Campbell	Teorias da Personalidade	1957	1984	2000 Artmed
Theodore Millon	Teoria da Psicopatologia e Personalidade	1973	1977	1979 Interamericana
Arthur Burton	Teorias operacionais da personalidade	1974	1978	1978 Imago
Duane P. Schultz Sydney Ellens Schultz	Teorias da Personalidade	1976	2004	2018 Cengage
Lawrence A. Pervin Oliver P. John	Personalidade: Teoria e Pesquisa	1978	1990	2003 Artmed
James Fadiman Robert Frager	Teorias da Personalidade	1979	1986	2002 Artmed
Jess Feist Gregory J. Feist Tomi-Ann Roberts	Teorias da Personalidade	1985	2008	2015 AMGH
Susan C. Cloninger	Teorias da Personalidade	1993	1999	2003 Martins Fontes
Michel Hansenne	Psicologia da Personalidade	2003	2005	2005 Climepsi

Quadro 1. Manuais de Teorias da Personalidade com circulação nacional

Esses manuais foram eleitos, conforme mencionado, a partir de um levantamento realizado em plataformas *online*, e são aqueles que abordam diversas teorias e teóricos, se destacando como compêndio, excluindo-se da apresentação às obras de um único autor e/ou campo psicológico específico do saber.

Esclarecemos ainda que, embora o autor possa ter realizado revisões e ampliação em sua obra, optamos por apresentar um único registro para cada compêndio. Nossa intenção foi a de verificar as formas de se abordar as teorias de Personalidade, as classificações atribuídas pelos organizadores às escolas do pensamento psicológico, e os teóricos destacados.

Com exceção de Michel Hansenne, os demais autores são norte-americanos, revelando a influência da produção estadunidense na circulação de informações e produção do saber sobre a Personalidade em território nacional. Os manuais foram publicados em sua grande maioria na segunda metade do século XX, com especial destaque para a década de 1970, e editados no Brasil a partir de 1977. A editora nacional de maior destaque foi a Artmed, responsável por três publicações.

Na Sequência, apresentaremos a maneira dos estudiosos abordarem sobre as teorias de Personalidade, propondo classificações e destacando renomados teóricos sobre o assunto.



Autor/a(s)	Forma de Abordar as Teorias de Personalidade - e Classificação e/ou Teóricos Destacados
Calvin S. Hall Gardner Lindzey John B. Campbell	Ênfase na Psicodinâmica (Sigmund Freud; Carl Jung; Alfred Adler; Erich Fromm; Karen Horney; Harry Sullivan; Erik Erikson)
	Ênfase na Estrutura da Personalidade (Henry Murray; Gordon Allport; Raymond Cattell; Hans Eysenck)
	Ênfase na Realidade Percebida (George Kelly; Carl Rogers)
	Ênfase na Aprendizagem (Burrhus Skinner; Dollard e Miller; Albert Bandura)
Theodore Millon	Teorias Biofísicas (Emil Kraepelin; Eugwnw Bleuler; Franz Kallmann; Roger Williams; William Sheldon; Kurt Goslstein; Lothar Kalinowsky e Paul Hoch; Harol Himwich)
	Teorias Intrapsíquicas (Sigmund Freud; Heinz Hartmann; Carl Jung; Erik Erikson; Karen Horney; Erich Fromm; Lewis Wolberg; Harry Sullivan)
	Teorias Fenomenológicas (Rollo May; George Kelly; Carl Rogers; Abraham Maslow; Victor Frankl; Ronald Laing; Ludwig Binswanger; Medard Boss; Albert Ellis)
	Teoria Behaviorista (Burrhus Skinner; Leonard Ullmann e Leonard Krasner; John Dollard e Neal Miller; Albert Bandura e Richard Walters; Joseph Wolpe; Frederick Kanfer e George Saslow; H. Eysenck; Julian Rotter)
	Teorias Socioculturais (Melvin Sabshin; Alexandre Leighton; Ernest Gruenberg; Howard Becker; Thoamas Scheff; Erving Goffman; Maxwell Jones; Donald Klein e Erich Lindemann)
	Teorias Integrativas (Adolf Meyer; Roy Grinker; Paul Meehl; Theodore Millon)
Arthur Burton	Teoria psicanalítica: Sigmund Freud
	Teoria arquetípica: Carl Jung
	Psicologia individual orientada a objetivos: Alfred Adler
	Teoria interpessoal: Harry Sullivan
	Teorias existências e humanistas: Ludwig Binswanger e Ronald Laing
	Teoria centrada no cliente: Carl Rogers
	O corpo na teoria da personalidade: Wilhelm Reich e Alexander Lowen
	Teoria da família: Helm Stierlin
	Teoria racional-emotiva: Albert Ellis
	Teoria de modificação de comportamento: Burrhus Skinner
Duana P. Schultz Sydney Ellens Schultz	Teoria eclética e integrada: Gordon Allport
	Abordagem Psicanalítica (Sigmund Freud)
	Abordagem Neopsicanalítica (Carl Jung; Alfred Adler; Karren Horney)
	Abordagem do ciclo vital (Erik Erikson)
	Abordagem Genética (Gordon Allport; Raymond Catell; Hans Eysenck)
	Abordagem Humanista (Abraham Maslow; Carl Rogers)
	Abordagem Cognitiva (George Kelly)
Lawrence A. Pervin Oliver P. John	Abordagem Comportamental (Burrhus Skinner)
	Abordagem da aprendizagem social (Albert Bandura)
	Teoria Psicodinâmica (Sigmund Freud)
	Teoria Fenomenológica (Carl Rogers)
	Teoria de traços (Gordon Allport; Eysenck e Cattell)
James Fadiman Robert Frager	Teoria Cognitiva (George Kelly)
	Teoria Sociocognitiva (Albert Bandura e Mischel)
	Sigmund Freud e a psicanálise
	Anna Freud e os pós-freudianos: Melanie Klein; Donald Winnicott; Heinz Kohut
	Fritz Perls, Laura Perls e a Gestalt-terapia
	Carl Jung e a psicologia analítica
	Alfred Adler e a psicologia individual
	Karen Horney e a psicanálise humanística
	Erik Erikson e o ciclo de vida
	Wilhelm Reich e a psicologia somática
	William James e a psicologia da consciência
	Burrhus Skinner e o behaviorismo radical
	George Kelly e a psicologia do construto pessoal
Carl Rogers e a perspectiva centrada na pessoa	
Abraham Maslow e a psicologia transpessoal	
Jess Feist Gregory J. Feist Tomi-Ann Roberts	Teorias Psicodinâmicas (Sigmund Freud; Carl Jung; Melanie Klein; Karren Horney; Erich Fromm; Erik Erikson)
	Teorias Humanistas/Existenciais (Abraham Maslow; Carl Rogers; Rollo May)
	Teorias Disposicionais (Gordon Allport; McCrae e Costa)
	Teorias Biológicas/Evolucionistas (Eysenck; Buss)
Susan C. Cloninger	Teorias Cognitivistas e da Aprendizagem (Burrhus Skinner; Albert Bandura; Rotter e Mischel; George Kelly)
	Perspectiva Psicanalítica (Sigmund Freud; Carl Jung)
	Perspectiva Psicanalítica-Social (Alfred Adler; Karen Horney; Erik Erikson)
	Perspectiva das características (Gordon Allport; Raymond Cattell)
	Perspectiva Comportamental (Burrhus Skinner; John Dollard; Neal Miller; George Kelly; Walter Mischel; Albert Bandura)
Michel Hansenne	Perspectiva Humanista (Carl Rogers; Abraham Maslow)
	Perspectiva Psicanalítica (Sigmund Freud)
	Perspectiva Neo-Analítica: Carl Jung; Alfred Adler; Karen Horney; Sullivan; Erik Erikson; Erich Fromm
	Perspectiva Humanista (Carl Rogers; Abraham Maslow)
	Perspectiva de Aprendizagem (Burrhus Skinner; Albert Bandura; Rotter)
	Perspectiva Cognitiva (George Kelly; Mischel; Beck)
Perspectiva de Disposições (Gordon Allport; Cattell; Eysenck)	
Perspectiva Psicobiologia (Gray; Tellegen; Zuckerman; Cloninger)	

Quadro 2. Autores e forma de se abordar as teorias de Personalidade – Classificação e/ou teóricos destacados



Como é possível perceber, cada autor tem sua maneira peculiar de apresentar e selecionar as teorias e autores de referência para a compreensão da Personalidade, entretanto, são unânimes na consideração e inclusão de teorias e teóricos representantes das três Forças em Psicologia, conforme anteriormente apontado.

A maioria das obras, sete ao total, caracterizam-se por ser um compêndio cujas teorias e entendimento são escritos pelos autores do livro, em um esforço de compreensão, sistematização e apresentação das ideias e conceitos para cada teórico da Personalidade. Duas das obras nos chamam a atenção por conterem textos originais dos próprios teóricos das teorias de Personalidade, como é o caso dos volumes publicados por Millon (1973/1979) e Burton (1974/1978).

O livro de Millon é marcado por ser uma obra de organização, em que cada teórico, colaborador ou crítico, apresenta suas teorias e discussões. Nela, por exemplo, podemos acessar textos de Freud, Skinner e Rogers, representantes das Forças Psicanalítica, Behaviorista e Humanista, respectivamente. No compêndio de Burton, os próprios fundadores da teoria, ainda vivos na época, foram convidados para escrever os capítulos onde apresentam sua teoria, as técnicas utilizadas e o entendimento das mesmas pela descrição de um estudo de caso. As teorias contempladas por aqueles que já haviam partido foram escritas por um grande discípulo praticante do teórico, como exemplo, o capítulo da teoria psicanalítica de Freud foi escrito por Rudolf Ekstein; a teoria behaviorista de Skinner, por John Marquis; a teoria humanista centrada no cliente, de Rogers, por Rogers e Wood.

A construção do saber em não sendo estáticas, as influências e adesões, bem como modificações de postulados são notadas. A Figura 1, seguinte, apresenta as teorias mais consideradas, as ênfases dessas e teóricos de maior destaque na discussão da Personalidade **pelos autores, organizadores dos compêndios**, conforme a Quadro 2.



Figura 1. Teorias, ênfases e teóricos de maior destaque na discussão da Personalidade.

As considerações sobre a Personalidade se reúnem, a partir dos compêndios consultados, em torno de, ao menos, três grandes categorias ou teorias-mãe, conforme já apresentado: Força psicanalítica, com sua teoria intrapsíquica; Força Behaviorista, com sua teoria do comportamento focado no aprendizado; e Força Humanista com as teorias humanistas-existenciais.

As teorias intrapsíquicas são representadas pelos autores das obras consultadas (Quadro 2), nos estudos com ênfase na psicodinâmica, abordagem psicanalítica, neopsicanalíticas, analítica, psicanalítica social, que embora mantenham distinções e tenham críticas a psicanálise tradicional, têm o inconsciente como objeto de estudo e marco de desenvolvimento da Personalidade. As teorias do comportamento são representadas pelas propostas que concedem ênfases na aprendizagem, teorias e abordagens do comportamento, que apesar de utilizarem focos diferentes (comportamento e aprendizagem), possuem matrizes epistemológicas próximas. As teorias humanistas-existenciais compreendem as perspectivas da realidade percebida, do constructo pessoal, perspectivas humanistas, teorias fenomenológicas, teorias de traços, disposicionais, abordagem humanista/existencial/fenomenológica, termos que se convergem ao invés de divergirem, dadas a maneira com que o movimento se constitui.

Conforme mostrado na Figura 1, alguns teóricos se destacaram, sendo apontados ou pela totalidade, ou pela maioria dos autores/organizadores das obras sobre as Teorias de Personalidade. Os destaques, as maiores frequências e suas porcentagens, considerando as nove obras apresentadas, podem ser verificadas recorrendo-se as estatísticas apontadas na Gráfico 1.



Gráfico 1. Teóricos citados nos compêndios sobre as teorias de personalidade

As teorias de Rogers e Freud, representantes das correntes Humanistas-Existenciais e Psicanalítica, respectivamente, se destacam por terem sido contempladas em todas as obras consultadas. Freud, proponente da psicanálise, como era de se esperar, foi referenciado por todos os autores das obras sobre Teorias de Personalidade. Além dele, destacaram-se como representantes das teorias intrapsíquicas os neopsicanalista Carl Jung com 90% das indicações, Erik Erickson e Karen Horney, com 80%, e Alfred Adler, com 70% de registro.

Salienta-se que, embora pertençam a um mesmo conjunto de teorias intrapsíquicas, as perspectivas de trabalhos são abrangentes, indo da psicanálise clássica, com Freud - passando pela perspectiva analítica e as discussões do inconsciente coletivo - e Jung, de uma abordagem do ciclo vital, com Erikson até a uma abordagem da psicanálise social, com Horney, e incluindo uma abordagem individual com Alfred Adler.

Skinner e Bandura foram os destaques para os representantes da Força Behaviorista, tendo sido referenciados, respectivamente, em 90% e 80% das nove obras consultadas. De um lado Skinner com sua análise do comportamento, uma forma do behaviorismo radical, e do outro Bandura, um importante representante do cognitivismo e da aprendizagem social.

Carl Rogers com 100% das indicações e sua Abordagem Centrada na Pessoa, Kelly com a ênfase na realidade percebida (90%), Gordon Allport (80%), pioneiro na discussão da Personalidade e sua abordagem genética, e Maslow (70%), com sua abordagem Humanista-transpessoal, são os teóricos de destaques para a Terceira Força. Chamamos a atenção para o fato de que essa Força se constitui como movimento aglutinador de diversas correntes e tendências, conforme anteriormente considerado, não tendo sido iniciada com a figura de um teórico ou escola.

Segundo Maslow (1964) e Boainain Júnior (1998) várias adesões e influências podem ser apontadas no movimento da Psicologia Humanista, em que destaca: (1) as influências das Teorias Neo-Psicanalíticas, com alguns discípulos dissidentes de Freud, como é o caso de Adler, Rank, Jung, Reich, Ferenczi, e os representantes da Psicanálise americana: Horney, Sullivan, Erikson; (2) Gestaltistas e Holísticas, com destaque para os trabalhos de Kurt Goldstein, Angyal, Lewin, e a adesão de Friederich Persl, criador da Gestalt-terapia; (3) Psicologias Existenciais, em especial a partir da tradução para o inglês dos trabalhos de Boss, Binswanger e Van Den Berg, como a adesão ao movimento dos norte-americanos Tillich, Rollo May, Bugental, Bühler, e do europeu Viktor Frankl, criador da Logoterapia (4) Escolas Americanas de Psicologia da Personalidade, a partir das obras dos pragmatistas John Dewey e William James, bem como a adesão ao movimento dos destacados teóricos independentes como G. Allport, G. Murphy, Murray, Kelly, Ellis, Maslow e Rogers, bem como se associaram ao movimento toda a escola de *Psicologia do Self*, em diferentes graus de adesão e envolvimento.

Essa complexidade evidenciada pelas adesões e influências ao movimento, explicita uma visão de homem:

[...] como um todo complexo e organicamente integrado, cujas qualidades únicas vêm de sua configuração total, rejeitam os humanistas as concepções elementaristas e fragmentadoras da *psiquê*. Retomando para o Movimento a proposta *holista* que Adler foi buscar em Smuts, e que de outra parte caracterizou a *Psicologia da Gestalt*, vêem no homem uma natureza tal que a totalidade da pessoa humana é sempre maior que a soma de suas partes tomadas isoladamente (Boainain Júnior, 1996, p. 15). (44)

Essa parece ser a característica mais marcante de uma Psicologia Humanista, a rejeição de concepções imutáveis da natureza humana, “[...] considerada antes como algo fluido: uma tendência para crescer, um movimento de sair de si, um projetar-se, um devir, um incessante tornar-se, um contínuo processo de vir a ser” (Boainain Júnior, 1998, p. 16).



Com tantos nomes influentes, Rogers e sua Abordagem foram considerados em todos os manuais consultados. Além do nosso interesse pessoal pelo estudo do autor e de sua teoria, em especial suas considerações sobre a Personalidade, essa constatação reforça e justifica a escolha de Rogers como representante de um movimento, o Humanista, para compreender e estudar.

A nossa intenção aqui foi a de explicitar o que circula nos compêndios sobre a Personalidade em nosso país. Além disso, compreender como os autores, organizadores das obras, apresentam as teorias, suas classificações e autores de destaque, tendo em vista que não há uma Teoria de Personalidade, mas teorias sobre a Personalidade como procuramos explicitar.

Considerações Finais

Na contemporaneidade, encontram-se abundantes discussões acerca da Personalidade humana, apesar do tema somente ter ocupado lugar de destaque nas ciências psicológicas praticamente 50 anos após a criação do primeiro laboratório de psicologia. Inúmeros teóricos e suas respectivas Abordagens se manifestam para compreender o assunto, tendo em vista a importância que o tema tem para o conhecimento da pessoa humana naquilo que atribuiu a individualidade e a constituiu como pessoa única e insubstituível.

Este estudo documental pretendeu, além de verificar a circulação das Teorias de Personalidade no Brasil, explicitar o panorama da perspectiva de Carl Rogers, particularmente, teórico humanista de destaque, estudioso e pesquisador das ciências psicológicas. Ele teve sua vida dedicada a compreender os fenômenos da pessoa humana, e lutou para conferir a dignidade ao ser de complexidade, desvincilhando-se dos rótulos, diagnósticos, condicionamentos, contemplando, assim, o que há de mais belo na natureza humana: a liberdade de *Tornar-se Pessoa*.

O estudo contemplou o levantamento dos manuais de Teorias de Personalidade em circulação nacional, que foi de fundamental importância para identificar os principais autores e influenciadores das discussões sobre o tema no Brasil. Os organizadores dos compêndios, em sua maioria, trata-se de autores norte-americanos que, acabam por influenciar todo o continente com as ricas produções e compilações dos autores consagrados em Psicologia, especialmente no assunto da Personalidade. Ao todo foram encontrados nove livros/manuais de Teorias da Personalidade em circulação nacional. A teoria de Carl Rogers foi contemplada em todos os manuais consultados, sem exceção.

Outro dado importante refere-se ao fato de que em dois desses manuais os textos destinados às discussões da Personalidade, a partir da Teoria Centrada de Rogers, foram escritos pelo próprio autor, que recebeu e acolheu, gentilmente, o convite dos organizadores. Um desses manuais, Teoria da Psicopatologia e Personalidade, é organizado por Millon (1979), e acolheu o texto de Rogers traduzido como *Uma Teoria da Personalidade*. O segundo, Teorias operacionais da personalidade, organizado por Burton (1978), foi escrito por Rogers e Wood, acolhendo como título *Carl Rogers: Uma Teoria da Personalidade*. Essas obras, assim, se destacam como fontes essenciais para os que desejam aprofundar sua compreensão sobre a teoria de Personalidade do autor.

Indicamos a continuidade do estudo, sobretudo, no intuito de ampliar o panorama de discussões. Para nós, a pesquisa constitui-se de fonte de inspiração e aprendizados. Ao leitor, oferecemos o registro dos achados que poderão ser prestantes à condução e guia de seus estudos.

Referência

- Boainain Junior, E. (1998). *Tornar-se transpessoal: transcendência e espiritualidade na obra de Carl Rogers*. São Paulo: Summus.
- Bock, A. M.; Furtado, O. & Teixeira, M. L. T. (2008). *Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia*. (14ª ed.). São Paulo: Saraiva.
- Burton, A. (1974/1978). *Teorias Operacionais da Personalidade*. Ed. Imago.
- Cloninger, S. (2003) *Teorias da personalidade*. São Paulo: Martins Fontes.
- Fadiman, J; Frager, R. (1976) *Teorias da personalidade*. São Paulo: Harbra
- Feist, J; Feist, G.J.; Roberts, Tomi-Ann (2015). *Teorias da personalidade*. 8. ed. Porto Alegre: AMGH.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Hall, C. S., Lindzey, G., Campbell, J, B. (2000) *Teorias da personalidade*. (Trad. M. A. V. Veronese). Porto Alegre : Artmed
- Hansenne, M. (2003) *Psicologia da Personalidade*. Lisboa: Climepsi.



- Millon, T. (1973/1979). *Teorias da Psicopatologia e da Personalidade*. 2a ed. Rio de Janeiro: Interamericana Ltda.
- Oliveira, M. M. (2007). *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Pádua, E. M. M. (1997). *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. Campinas: Papirus.
- Pervin, L. A. & John, O. P. (2003). *Personalidade: Teoria e pesquisa*. (Trad. Ronaldo Cataldo Costa) 8ª ed. Porto Alegre: Artmed.
- Rogers, C. R. (1959). A theory of therapy, personality and interpersonal relationships, as developed in the client-center. In Kock, S. *A study of science*. (vol. 3). New York: McGraw-Hill.
- Rogers, C. R. (1978). A respeito de bibliografias. In: Rogers, C. R. & Stevens, B. (Orgs.). *De pessoa para pessoa: o problema de ser humanos – uma nova tendência na psicologia*. São Paulo: Pioneira. (Originalmente publicado em 1967).
- Rogers, C. R. (1983). *Um jeito de ser*. São Paulo: EPU.
- Sá-Silva, J. R.; Almeida, C. D. & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 1(1). Recuperado de: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>.
- Schultz, D. P. & Schultz, S. E. (2015). *Teorias da Personalidade*. (3a Ed.). São Paulo: Cengage-Learn.

Recebido em 30.05.2021 – Primeira Decisão Editorial em 06.07.2022 – Aceito em 22.06.2023